



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### PRÉ-FETIZEI: BINGO!!!

**Marcos Roberto Inhauser**

Se há uma coisa que tem sido mal-entendida é a figura do profeta. A falta de conhecimentos mais técnicos e teológicos tem levado a muitos a entender o profeta de forma equivocada e até mesmo contrária aos ensinamentos bíblicos.

Um dos problemas advém do desconhecimento da etimologia da palavra, que tem sua origem no grego *pro-phemi* (falar da parte de). As variações (*propheteia, prophetikos, propheteuo, prophetés*) devem ser entendidas no mesmo direcionamento. Assim, profeta é o que fala da parte de Deus, revelando o que, por meios naturais, não se pode conhecer. Alonso Schokel, um dos maiores estudiosos do Antigo Testamento e da figura dos profetas, afirma que os oráculos proféticos eram dados como instrução, como interpretação de fatos históricos e como acusação e condenação. Ele nega a característica eminentemente preditiva da função profética. O que prediz, antecipa fatos, prevê o futuro não é *pro-pheta*, mas deveria ser *pré-pheta*.

Estudiosos do fenômeno nos textos bíblicos afirmam que, quando as pré-dições foram feitas, o foram como revelação do “sentido da história como âmbito da revelação de divina” e que o “profeta se coloca como sentinela da história”. Sua predição não está baseada na pré-visão de fatos, mas no encadeamento lógico de suas análises que o levam a concluir que tal fato se dará, mantida a lógica e o curso dos fatos.

O que se tem visto hoje são profetadas, neologismo para designar as falsas profecias, cheias de predições e “palavras do Senhor” para toda e qualquer situação. Com a maior sem-cerimônia ficam afirmando que tiveram uma revelação do Senhor para o irmão Fulano ou a irmã Sicrana.

Na minha coluna do dia 3 de março (Façam suas apostas) eu afirmava que a medida provisória do Presidente Lula que fechava os bingos era para inglês ver. Afirmava ainda que a medida, promulgada na esteira do abafamento da crise Waldomiro Diniz, não tinha nada de moralizante. Insinuava que se o vídeo que produziu a crise trazia no seu bojo o pedido de verba para a campanha de três políticos, em ano eleitoral como este, o fechamento dos bingos, dada à alta probabilidade da existência de caixa-dois e outros artifícios por parte dos donos de bingo, seria altamente propício e fértil para o financiamento de outras campanhas.

Pré-fetizei. Não deu outra. Com abstenções da base aliada do governo e com a ausência do próprio líder do governo no Senado, a medida foi derrubada por um voto de diferença. A coisa foi tão bem tramada e a farsa tão bem montada que, se a votação tivesse sido expressiva para manter o fechamento, os donos de bingo teriam seus temores de pôr dinheiro para tentar reverter um quadro desfavorável tão amplo. Se a votação tivesse sido com larga margem para reabrir os bingos, não haveria mais porque pagar por fora para ter sua aprovação. O que se fez foi um jogo de cena. Com um voto de vantagem articulações são feitas para uma nova investida contra os bingos. O governo acena com projeto de lei. Os donos de bingo, sabendo da fragilidade de sua vitória vão ao mercado comprar votos favoráveis à reabertura. Muitos dos “indecis\$os” serão “conven\$idos” a manter os empregos de milhares de brasileiros. Assim a corrupção anda à solta e as campanhas são vitaminada\$.